

# Congresso já vive o clima das campanhas políticas regionais

CRISTIANA LOBO

BRASÍLIA — O telefone se transformou no mais eficiente instrumento de campanha para mais de 500 candidatos à reeleição ou a governos estaduais que estão, esta semana, contando o tempo para viajar aos seus Estados. Na última semana de funcionamento do Congresso antes do recesso — começa dia 1º —, o plenário está repleto por causa das votações, mas os parlamentares têm suas preocupações concentradas nas áreas onde irão buscar seus votos.

O Senador Néelson Carneiro, candidato do PMDB ao Governo do Rio, passou ontem por seu gabinete, depois de deixar a sessão do Senado para presidir a do Congresso. Sua preocupação principal foi a de responder a algumas ligações que recebera. Ronaldo César Coelho (PSDB) fez o mesmo. Aproveitou a

permanência em plenário para trocar idéias com seu colega Arthur da Távola sobre a sucessão do Rio.

Num canto do plenário, o Senador Mário Covas conversava com deputados de São Paulo. Assunto: a campanha ao Palácio dos Bandeirantes. Quando vai ao gabinete, ele não consegue responder a todas as ligações recebidas. Pior para seus funcionários: têm de ficar esperando o final da sessão para retomar o trabalho. Até o petista Luis Inácio Lula da Silva não perde tempo. Mesmo em plenário, Lula discute várias vezes por sessão problemas regionais. Ontem, por exemplo, Lula conversava com os Deputados Plínio de Arruda Sampaio e João Herman, respectivamente candidatos a Governador e a Vice em São Paulo, sobre o avanço de Paulo Maluf nas últimas pesquisas sobre a sucessão estadual paulista.

Telefoto Josemar Gonçalves



Lula conversa com Plínio e João Herman sobre política paulista